

Os distintos concessionarios, senhores Ferreira, Caldeira, & Companhia, pelo patriotismo que patentearam, accellando o privilegio;

«O» senhores Guialo & Comp.; por ter em-se encarregado da execução do contracto com exito esplendido e magnifico;

«O» senhor Silva Ferreira, o peroso engenheiro que, com tanto conhecimento pratico quanta sabedoria, dirigiu os trabalhos da installação;

«A» honrada commissão directora dos festejos, pelo galhardo desempenho do patriotico encargo, que lho foi confiado;

«A» illustrada imprensa, por ter com amor vigoroso, propugnado e exalçado mais este melhoramento local, com phrases de animação aos obrantes;

«Aos» dedicados auxiliares da empreza, senhor D. Silverio Bernardes, e outros, que muitos são elles e bons;

«Saudar» com prazer os illustres hospedes, que honram o acto com suas presenças, e abrilhantando;

«O» Excellentissimo Prelado, respeitavel Bispo de Goyaz que, com seu illustrado clero, teve a nimia bondade de abençoar esta officina representante da sciencia pratica, do trabalho, perseverante e do progresso;

«As» distinctas corporações de musicas que tanto realce dão á festa;

«Ao» povo hospitaleiro de Uberaba, a quem devo immorredoura gratidão.—ANTONIO BORGES SAMPAIO.—Uberaba, 30 de dezembro de 1905.»

Mais alguns detalhes que se deseja serem conhecidos, poderão ser encontrados na missiva que mandei ao «Jornal do Commercio» do Rio de Janeiro logo após a festa e este publicou em um dos dias da primeira quinzena de janeiro de 1906. (1906).

Todavia faço acompanhar esta abreviada noticia, de oito photographias. Na primeira vê-se o edificio da força e luz na cidade, os retratos do engenheiro dr. Silverio Bernardes, que actualmente dirige e fiscaliza a distribuição da luz e energia ás officinas industriaes, e o do dr. Silva Ferreira que dirigiu praticamente os trabalhos da fundação e os da installação. As outras ntimas são as obras giradoras na usina electrica do rio Uberaba.

Relativamente aos alludidos festejos na inauguração, disse o presidente da Camara e agente executivo municipal coronel Manoel Torca, no relatorio de sua administração, no trienio de 1905 a 1907:

«No» prazo convencionado no respectivo contracto, a Empresa de luz e força electrica inaugurou o serviço da iluminação publica, que continua regularmente a funcionar. A lei n. 188, de 8 de Novembro de 1905, auctorizou-me a despendêr 3.000\$000 com os festejos da inauguração dos serviços da Empresa. Essas festas tiveram o brilho e a concurrencia que tão promettedor commetimento ponde, justamente despertar no seio da população do municipio.»

Uberaba, Novembro de 1907.

ANTONIO BORGES SAMPAIO

JOSÉ CESARIO DE MIRANDA RIBEIRO

(VISCONDE DE UBERABA)

(N. em 1792—M. em 1856.)

Quid est homo quia magnificas cum?

Nasceu José Cesario de Miranda Ribeiro, visconde do Uberaba, na cidade de Ouro Preto, em o anno de 1792, sendo seus paes Theotônio Mauricio de Miranda Ribeiro e D. Antonia Luiza de Faria Lobato, irmã do fallecido senador João Evangelista de Faria Lobato.

Serviu seu digno pai o emprego de thesoureiro da junta da fazenda daquella provincia com tanta honradez e pontualidade, que apenas deixou á sua familia um bom nome e a seus filhos uma regular educação.

Era o fallecido visconde de Uberaba o mais moço de todos e não podendo acompanhar seus irmãos na profissão das armas, a que se haviam dedicado o que aliás repugnavam ao seu genio, naturalmente pacifico e brando, dedicou-se todo ao estudo das materias que então se ensinavam na provincia; e tantos progressos fez pelo seu talento e applicação que mereceu sempre alta estima de seus mestres, chegando a gozar ainda em tenros annos de um grande nome e de uma vasta reputação.

Em 1816 matriculou-se na Universidade de Coimbra e voltava em 1821 ao seu paiz coroado de louros e coberto de gloria, sim, porem, incerto de sua sorte futura, quando ao chegar ao Rio de Janeiro teve a grata noticia de que a provincia de Minas o honrava com a sua confiança elegendo o deputado ás Côrtes de Lisboa; mas não era este o theatro em que tinha elle de representar, porque não se verificando a ida dos deputados mineiros áquella cidade, por motivos que são sabidos, aqui ficou e teve do serviço seu paiz como magistrado, como administrador, e como seu digno representante.

Nós o acompanharemos em cada um destes empregos.

Despachado juiz de fóra para S. João d'El-Rei em 1823, ahí serviu tres mezos; e com tal honradez, intelligencia e imparcialidade

soube administrar a justiça que ainda hoje é o seu nome proverbial naquella cidade.

Serviu depois o lugar de juiz de crime em um dos bairros desta Corte, o de intendente dos diamantes na cidade do Diamantina e o de desembargador da Relação do Rio de Janeiro, até que competindo-lho entrar para o Supremo Tribunal de Justiça, foi ali aposentado por ser incompatível com o conselho de Estado, onde então já servia.

Em todos estes logares, jamais desmentia o seu character honrado e justiciero, jamais deixou de cumprir com a maior exactidão as obrigações a seu cargo e não consta que alguém se queixasse uma só vez que fosse, de lho ser denegada ou no menos demorada a justiça.

Eis o magistrado.

Não menos escrupuloso foi, o não menos serviços prestou na administração, este servidor do Estado.

Nomeado Presidente de Minas-Geraes em 1837, quando exaltados partidos ameaçavam naia menos do que uma revolução, bastou a presença deste anjo da paz, para tudo serenar, deixando a mesma provincia, si não perfeitamente conciliada, ao menos em tranquillidade paz.

Não é serviço de estrondo, o que se faz por meio da brandura; mas não é menos, e talvez seja mais valioso do que applicar revoluções, a que muitas vezes se dá causa, para depois apparecer vencedor, padeça quem padecer.

Na de S. Paulo, que tambem administrou em 1836, não consta que praticasse um só facto que fosse menos digno do seu character imparcial e honrado; e tanto se contentou a provincia com a sua administração que, propondo-se como candidato á senatoria annos depois, obteve os votos dos honrados paulistanos e mereceu represental-os no senado, até a sua morte.

Eis o administrador.

Agora o consideraremos como representante da Nação.

Não era possível que a provincia de Minas, sua patria e que o elegera para represental-a, quando ainda estudante e a 1.500 leguas de distancia, deixasse de honral-o com os seus votos, quando o tinha em si o conhecia mais do perto.

Foi, pois, o honrado visconde eleito deputado em 1824 e nunca mais deixou de o ser, até que foi escolhido para senador por S. Paulo.

Ahi estão os seus projectos de lei; ahi estão seus discursos cheios de luzes, de convicção e de amenidade que muito certamente o honram.

— Uma época houve, comtudo de má recordação em que afincadamente se procurou indispor-o para com o paiz.

Felizmente foi esta a occasião do seu maior triumpho.

Proclamava-se em 1832 uma reforma da Constituição no sentido federativo, já e já, e estava o paiz ameaçado de ver mudada a forma do seu governo no meio da rua, quando occorreu ao prudente visconde uma idéa salvadora.

Pediu e obteve da camara dos deputados a nomeação de uma commissão que reduzisse a projecto de lei as reformas que se proclamavam; e isto bastou para que serenassem os animos, passando este negocio para mãos legitimas, onde foi placidamente discutido e deliberado.

Apresentado o projecto ao Senado, voltou com emendas, e tendo estas de ser discutidas por ambas as camaras em assembléa geral, declarou logo o honrado visconde, que votaria com o senado porque nem queria reformas exigidas tumultuariamente pelo povo, nem reformas approvadas por uma só camara.

Não faltaram então, gritos contra a sua loaldade e na vespera da sua votação, cartas recebeu anonymas, que o ameaçavam de morte, si fosse ao senado. A nada cedeu, nem mesmo aos rogos da familia; apresentou-se no seu posto de honra; passaram unicamente as reformas que ainda hoje nos regem e tudo serenou.

Eis o representante da Nação.

Foi então que muito se procurou abalar a confiança dos mineiros a respeito do seu digno representante, não só pela imprensa, mas ainda por todos os modos imaginaveis; porém, escrevendo ella a sua exposição justificativa que corre impressa, foi a resposta de sua provincia um chuviro de votos que o conservaram sempre na camara dos deputados.

Eis o triumpho.

Seguia-se agora fallar dos serviços que prestou o benemerito visconde no conselho de Estado.

Como, porem, não se publicam estes trabalhos, sómente tirei em abono seu, que nos primeiros tres ou quatro annos, redigiu como secretario as actas do conselho e que foi de uma assiduidade pontual, emquanto o permittiu o bom estado de sua saude...

Falleceu de uma congestão pulmonar, aos 7 de maio de 1856.

Foi o visconde de Uberaba casado em primeiras nupcias com D. Maria José Monteiro de Miranda Ribeiro, da qual teve além de outros que falleceram, dois filhos e cinco filhas; e em segundas nupcias com D. Anna Candida de Miranda Lima, actual viscondessa de Uberaba, da qual não deixou prole. Esposo amavel, extremoso pai, soube conciliar sempre o affecto de seus dignos esposos e o respeito e amizade de seus dignos filhos a quem transmittio, além de sentimentos altamente religiosos e moraes, aquella candura e amabilidade de que era dotado.

Como homem, foi de uma conducta irreprehensivel, jámais se lho ouviu uma palavra menos honesta; sua conversação era summamente agradavel, porque, entre limadas e escolhidas phrases, deixa-

va-se ver uma alma pura e uma certa sinceridade provinciana, que nunca o deixou.

Jámais o fascinaram as grandezas da terra.

A todos tratava com deferencia e brandura até a seus proprios escravos.

Restava descrevel-o como amigo... Mas aqui se me aperta o coração e concluo com os seguintes versos de Gonzaga, que tanto o deleitavam:

Entra já nos Elysios
Campinas venturosas
Que mansos rios cortam,
Que cobrem sempre as rosas,
Escuta o canto das sonoras aves
E bebe as aguas puras
Que o mel e do que o leite mais suaves.

A estes traços biographicos, publicados na «Revista Trimensal» do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, tomo XIX, á pag. 338, trimestre 2.º, ajuntamos os seguintes extractos, o primeiro por bom da verdade historica e com a autoridade do nosso illustrado historiadore imparcial politico o sr. dr. F. I. Marcondes Homem de Mello, que assim julga o chamado.

Golpe de Estado de 30 de julho de 1832

...Os erros do 1.º reinado, produzindo no paiz um vago descontentamento, haviam despertado no espirito publico a idéa de «federalização».

O principio das franquias provinciales, fallava ás aspirações do paiz inteiro e respondia a uma necessidade real, sentida pela nação.

Sob a pressão dessa crise suprema, os chefes do partido «Moderado», e entre elles a regencia e o ministerio, entenderam que, satisfazendo aos votos da nação, pela decretação da reforma constitucional, arrancavam ao espirito revolucionario todo o pretexto de agitação, e aos adversarios tiravam sua principal arma de guerra.

Nesse sentido foi combinado o golpe do estado de 30 de julho de 1832.

Demittida a regencia e o ministerio, devia a camara dos deputados converter-se em «assembléa nacional» e nesse caracter assumir poderes discretionarios para a reforma da Constituição.

Essa reforma (*) entrou préviamente redigida para, segundo o plano concertado, ser immediatamente votada por aclamação.— Era conservada a fórma de governo estabelecida na constituição.

Essa tentativa pacifica e incruenta, foi feita para consommar o triumpho de uma causa ganha na consciencia do paiz. Não teve por fim os calculos da ambição politica.

...Na sessão de 11 de agosto, Carneiro Leão, que com o maior ardor se oppuzera a essa medida, proclamou a pureza de intenções de seus adversarios e deu em plena camara testemunho de que perante a historia todos podiam comparecer sem córar. (**)

O Visconde de Uberaba publicou nesse mesmo anno, uma «Exposição justificativa do seu procedimento no golpe de Estado de 30 de julho.— Entre outros jornaes do tempo, que mui calorosamente se empenharam nesse assumpto, o «Catão», redigido pelo finado visconde de Jequitinhonha, ologiou o illustre representante de Minas e transcreveu a sua «Exposição». (Vide seus n.º 12 a 15 de 1882).

O illustre Dr. Henrique Muzzio, nas «Paginas Menores» do «Correio Mercantil», de 11 de maio de 1856, assim noticiou o seu passamento:

«A morte tambem teve sua importantissima parte nos factos desta semana. Dous conselheiros de Estado baixaram á sepultura, deixando vagas no Senado e no Exercito.

«O visconde de Uberaba» era um dos caracteres mais distinctos de nossa magistratura, assim como o visconde de Jurumirim o era do exercito.

Ambos legam a seus filhos uma reputação illibada, e o segundo legalhes, além disso, a pobreza, que é um novo timbre para o seu brazão. Que, em ambos o homem intellectual era grande, mas ainda maior o homem moral.

Posam os que tiverem de succeder-lhes, deixar a seus herdeiros tão apreciavel herança.»

(*) Sua Constituição é um documento historico de grande valor, por ser uma proffissão de fe' politica desse tempo. Foi impressa em 1832 em Pouso Alegre, (Minas Geraes) com o titulo:

«Constituição Política do Imperio do Brasil Reformada segundo os votos e necessidades da Nação.— Pouso Alegre — Imprensa do Pregoeiro Constitucional, 1832.

(**) Dr. Homem de Mello.— O Golpe de Estado de 30 de julho de 1832.